- Graças ao rio Nilo, a vida no Egito se tornou possível. Suas águas cortam o nordeste da África e transbordam todos os anos ocupando as margens e as deixando férteis. Quando a temporada das cheias termina, as águas retrocedem, deixando o leito normal e as margens prontas para o plantio.

- Durante o período neolítico, os núcleos humanos passaram a cultivar grãos, criar gado e a organizar as primeiras comunidades agrícolas, chamadas **nomos**. Com o crescimento da população e a maior demanda de alimentos, as comunidades locais descobriram que com a irrigação, era possível cultivar em áreas bem além das margens do rio.

- A agricultura era a atividade mais importante do Egito antigo, mas os egípcios também se dedicavam na criação de animais e à pesca.

- Com o aumento da população e de excedentes, surgiu a necessidade de se controlar os estoques e as trocas de mercadoria, supervisionar as construções e administrar os serviços públicos. Assim surgiu a figura do **nomarca**, que passou a chefiar a comunidade.

- Por volta de 3500 a.C., os nomos da região delta se uniram para formar o reino do **Baixo Egito**, sob uma única liderança. O mesmo ocorreu com os nomos do sul, que formaram o reino do **Alto Egito**. Por volta de 3200 a.C., um chefe do Alto Egito chamado Narmer (ou Menés) uniu os dois reinos.

- A figura de maior autoridade era o **Faraó**, que tinha a função de manter a unidade, a ordem e a continuidade do Estado egípcio. Os egípcios consideravam que o faraó era um deus vivo e assim, estabeleceu-se uma monarquia **teocrática**, na qual o faraó possuía o poder político e religioso.

- A sociedade egípcia era formada da seguinte forma:

- Primeiro vinha o faraó e sua família;

- Depois os sacerdotes, que tinham como função interpretar os desejos dos deuses e cuidar dos cultos;

- Em seguida os funcionários do Estado (burocratas – os escribas fiscalizavam a administração e registravam por escrito o valor de impostos recolhidos e a quantidade de alimentos estocados – e militares) e os nobres;

- Por último vinha os camponeses (conhecidos como **felás**), que eram obrigados a pagar tributos e os escravos.

- Depois da unificação do Egito, uma sequência de faraós pertencentes à uma mesma família, sucederam-se no poder até a conquista pelos persas, em 525 a.C. Esse período ficou conhecido como **Dinástico** e costuma ser dividido em **Antigo Império** (3200 a.C. a 2000 a.C.), **Médio Império** (2000 a.C. a 1580 a.C.) e **Novo Império** (1580 a.C. a 525 a.C.).

- Os egípcios eram politeístas, que é a crença em vários deuses. Os deuses egípcios tinham forma humana e animal e representavam elementos da natureza. Após a unificação, o governo dos faraós buscou impor a toda população o culto dos deuses Amon-Rá (o sol), Osíris (a morte) e Ísis (a fertilidade), mas preservaram as divindades locais dos antigos nomos.

- Os egípcios acreditavam que, após a morte, a alma era enviada ao reino dos mortos, e depois de ser julgado no tribunal de Osiris a alma voltaria ao mesmo corpo para uma nova vida.

- Para o corpo se conservar e voltar a brigar a alma, os egípcios aperfeiçoaram a técnica de **mumificação dos cadáveres**, que era controlada pelos sacerdotes e que permitiu aos egípcios desenvolver o conhecimento sobre a anatomia humana e favorecendo o avanço da **medicina**.

- Os egípcios também desenvolveram a **astronomia** (eles elaboraram um calendário solar que determinava as épocas de plantio e colheita), a **engenharia** (evoluiu com a construção das obras públicas) e a **matemática** (avançou com a cobrança de impostos).

- A arte egípcia envolvia esculturas, pinturas, tumbas, etc. Eles usavam cores vivas na produção de pinturas para as paredes das tumbas, dos objetos funerários ou de uso cotidiano. Eles também produziam tecidos, objetos de cerâmica e de vidro e dominavam a técnica de moldar e fundir diversos tipos de metais.

- Existiam três tipos de escrita:

- A escrita hieroglífica (sagrada – utilizada nas paredes do de templos e túmulos);

- A escrita hierática (documentos – usada em papiros e placas de barro);

- A escrita demótica (de uso popular).

- A África é formada por 54 países, porém, esses limites territoriais nem sempre foram desse jeito. Eles foram impostos aos diferentes povos da África no século XIX, pelos colonizadores europeus.

- Dentre os reinos antigos formados nessa região, temos o de Kush, Axum (Aksum) e Cartago.

- Reino de Kush: localizada no atual Sudão, onde ficava uma região conhecida como Núbia. Tinha sua economia baseada na pecuária e na agricultura. Foi dominado pelos egípcios a partir do século XVI a.C., o que incentivou ainda mais a integração de costumes entre os povos. Fornecia diversos produtos, comercializando minerais, peles de animais, marfim, ébano, gado e cavalos.

- Reino de Axum: localizado na região da atual Etiópia. Realizava um intenso comércio com várias regiões. Eles promoviam trocas comerciais e culturais com povos da Pérsia, da Arábia, da Índia e de Bizâncio.

- Cartago: criado pelos fenícios no final do século IX a.C., ficava localizado na região do golfo de Túnis. Cartago competia em conquistas com a Republica Romana, chegando a controlar um vasto território que envolvia o Mediterrâneo ocidental, a península Ibérica e a ilha da Sicília.

- Também temos o **Reino de Gana**, que começou a se desenvolver no oeste da África a partir do século IV d.C., na região da atual Mauritânia. Em Gana, eram comercializados escravos, ouro, sal, marfim, entre outros. Acredita-se que a concorrência comercial e os ataques vizinhos enfraqueceram Gana, que se fragmentou em vários pequenos estados. Alguns séculos mais tarde ao sul dessa mesma região, formou-se o Reino de Mali, um grande império africano islâmico, que ocupava partes do atual Mali e Mauritânia.